



Comunicado

Caros Associados, Dirigentes e Delegados,

O caminho percorrido nestes quatro anos mostra que os compromissos eleitorais para a gestão da federação, foram sempre respeitados. Alguns objetivos não foram atingidos e outros foram-se ajustando em função da realidade, não havendo, no entanto, desvios significativos ao compromisso político assumido na altura, a saber:

- Diminuir a dívida da FPV sem estrangular a atividade desportiva;
- Aumentar o número de licenças desportivas;
- Aumentar o investimento de recursos humanos e materiais na prática desportiva;
- Melhorar as performances no Alto Rendimento;
- Aumentar a qualidade de intervenção dos agentes desportivos;
- Implementar uma política de formação orientada para as necessidades da comunidade Vela;
- Reestruturar o portal da FPV, transformando-o num portal vivo e de interesse;
- Implementar uma verdadeira estratégia de comunicação, imagem e marketing;
- Descentralização de processos.

Dos princípios enunciados, há dois que, pese embora os esforços efetuados, não tiveram até ao momento a corporização que é desejável. O primeiro diz respeito à implementação de uma estratégia de comunicação que é de grande significado para a afirmação da FPV nos *media* e para o conhecimento da modalidade pelo público em geral e por parte das empresas potencialmente parceiras. O outro compromisso, trata-se da descentralização de processos que, no quadro atual da vela, passa inevitavelmente pelas associações regionais que na sua jurisdição cobrem a totalidade do território nacional.

Foram dados passos na promoção da transparência e clareza no significado da delegação de competências efetuada junto das associações regionais, correspondendo o mesmo a um enunciado de atribuições no âmbito da sua missão que, sem prejuízo da realidade e dos projetos locais, deve ser por si assegurada. Por outro lado, é patente a insuficiência de recursos, especialmente técnicos, debilidade essa crucial e que carece de uma resolução urgente para que a vela em Portugal se desenvolva conforme o planeado. Esta lógica insere-se num princípio de que são as associações regionais, a montante, as organizações mais bem posicionadas para promover o desenvolvimento da Vela por todo o território, tendo em conta a sua proximidade com estruturas nucleares – os clubes - e pelo relacionamento privilegiado que mantêm com as autarquias e com o desporto escolar.



A realidade é que as associações regionais contêm a autonomia que deriva do seu estatuto legal e a obrigação decorrente da delegação de competências da FPV, mas também são, regra geral, estruturas frágeis no que concerne a recursos técnicos, financeiros e logísticos. A juntar a esta realidade surge outra que é a pouca capacidade financeira da FPV para suprir as associações regionais com os meios necessários.

À semelhança do que tem vindo a ser feito nos últimos três anos, venho de novo à vossa presença para vos dar conhecimento de um modo objetivo e sintético, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste último ano, cuja atividade, devido ao panorama de incerteza global que atualmente se vive relacionada com a COVID-19, ficou seriamente comprometida. A nível nacional, perante a situação, reafirmamos o nosso compromisso para com os clubes e atletas, no sentido de que tudo faríamos para que a época pudesse terminar do modo o mais normal possível, dadas as particulares circunstâncias, sempre imbuídos do espírito de que a prática desportiva deve estar sempre em conciliação com as práticas de saúde, higiene e segurança, realçando o nosso papel de em contacto permanente com os atletas, clubes, associações regionais e demais agentes desportivos, tudo fazer para que, com a maior brevidade possível, se pudesse regressar à normalidade.

Neste ano de 2020, é de assinalar o seguinte:

O número de federados da FPV voltou a crescer, confirmando a dinâmica que a licença de Escola de Vela trouxe à modalidade ao registar um acréscimo, nesta categoria, de 461 novos praticantes, o que resulta em 901 LD Escola de Vela, representando um aumento de, aproximadamente, 100% face a igual período no ano anterior. É de louvar os esforços que se verificaram em muitos clubes/associações para que esse aumento fosse alcançado. É nosso entendimento que o reconhecimento e o estatuto da modalidade, necessita de um aumento significativo de portadores de licenças desportivas que nos aproxime das nossas congéneres e nos confira o peso social e negocial necessário para a consolidação da federação e da própria modalidade.

A reestruturação do sítio da internet foi outra das tarefas já concluída, embora em permanente melhoria, transformando o mesmo num portal vivo e de grande interesse de que se destacam o desenvolvimento e implementação de novas funcionalidades que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos associados. Temos prosseguido com a melhoria e afinação de procedimentos relacionados com a introdução dos pagamentos das licenças desportivas, através de referências multibanco.

Privilegiando a comodidade e a celeridade na prestação de serviços, a FPV passou a disponibilizar, em substituição do tradicional envio físico do cartão de federado, um novo cartão em formato digital com todas as comodidades inerentes, incluindo o facto do cartão ser automaticamente reenviado caso exista alguma alteração de categoria, e a possibilidade do agente desportivo poder apresentar o seu cartão, o qual incorpora um QRCode e utilizá-lo sempre que necessário, através do seu dispositivo móvel.

A candidatura apresentada em 2019 ao SAMA - Sistema de apoio à modernização administrativa - integrada num consórcio liderado pela Fundação do Desporto e mais cinco federações ligadas ao mar e que visava a modernização e capacitação das federações através das tecnologias de informação, foi coroada de sucesso, após o consórcio ter exercido o direito ao contraditório, conseguindo reverter a percentagem de financiamento aprovada, de 67 para 85 por cento a fundo perdido.



Ao nível da prática desportiva, a Vela, tal como as demais modalidades, sofreram as consequências do confinamento a que fomos obrigados em resultado da pandemia da COVID-19. Todavia, a FPV manteve, desde o primeiro dia, um contacto estreito e permanente com a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto no sentido de evidenciar que as características da nossa modalidade possibilitariam uma prática em segurança, objetivo alcançado e que tem permitido que os nossos clubes tenham tido a possibilidade de manter a sua atividade de ensino, treino e competição, facto determinante para que tenham sido mantidos dezenas de postos de trabalho e tenham sido fidelizados centenas de velejadores na nossa modalidade.

Não obstante todas as restrições definidas pela DGS, este ano, no período pós confinamento realizaram-se 2 campeonatos de Portugal, nomeadamente, o Campeonato de Portugal de Juniores e Absoluto e o Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis, bem como campeonatos nacionais de 9 classes, numa operação que envolveu mais de 500 velejadores.

A nível das provas internacionais, foram cancelados/adiados muitos eventos por todo o mundo, incluindo Portugal, mas o nosso país distinguiu-se por ter recebido 3 grandes eventos cofinanciados pelo IPDJ, a saber, o Portugal Grand Prix e o Campeonato da Europa de Laser 4.7, realizados em Vilamoura, e ainda, a Laser Europa Cup, que se realizou em Portimão. Importa ainda referir que já foram aprovadas duas candidaturas para cofinanciamento de mais 2 eventos a realizar este ano, nomeadamente, o Campeonato da Europa de RS:X e o 3º Portugal Grand Prix, que decorrerão em Vilamoura.

Quanto às seleções nacionais, foi mantida a atividade dos velejadores que se encontram em preparação olímpica, e houve um forte investimento no sentido de proporcionar a participação das seleções nacionais nas provas internacionais, nomeadamente, o Campeonato de Espanha iQFoil (Windsurf), o Campeonato da Europa de Optimist, o Campeonato da Europa de Laser Standard e Laser Radial e o Campeonato da Europa de Formula Kite (Kiteboarding).

Ao nível da formação, foi implementada uma atitude sistémica de inventariação das necessidades formativas que visem o desenvolvimento de uma política de formação orientada para as necessidades e dos problemas quotidianos que os agentes desportivos enfrentam. Nesse sentido, foram realizados durante o corrente ano diversas iniciativas, nomeadamente, 3 cursos de treinadores de Vela de Grau I, 1 curso de treinadores de Kiteboard de Grau I e 10 ações de formação contínua em formato on-line, iniciativas que envolveram 350 treinadores. Quanto à Arbitragem, decorreram e estão a decorrer diversas ações, nomeadamente ações práticas de juizes e oficiais de regata, um curso de Medidores ORC, um curso de Juizes e um curso de Oficiais de Regata, iniciativas que envolvem mais de 75 Árbitros.

Por último, importa anunciar que foi estabelecido um protocolo com o Desporto Escolar no sentido de assegurar que este importante parceiro seja efetivamente uma mais uma mais-valia para os Clubes. Neste contexto, em resultado de verbas específicas atribuídas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), para a aquisição de embarcações para o Desporto Escolar, foi estabelecido, através de um protocolo, que essas embarcações (60 Optimist em 2018, 9 Laser Pico e 20 Optimist em 2020), quando sediadas em Clubes, estes poderão usá-las quando não estejam a sê-lo pelo Desporto Escolar.



Foi igualmente estabelecido com o Gabinete do Desporto Escolar, um protocolo com o objetivo de promover a realização de um curso de treinadores de Vela para docentes, que está a decorrer. Procuramos assim, em articulação e sintonia, proporcionar o aumento das competências específicas, para que os professores possam transmitir de uma forma mais eficaz e em segurança, os seus conhecimentos aos alunos numa linguagem em maior concertação com a dos Clubes.

Um agradecimento a todos os órgãos da federação, assembleia geral, conselho fiscal, conselho de justiça, conselho de disciplina, conselho de arbitragem e associações regionais, assim como aos colaboradores e a todos os que patrocinam a federação.

Com as mais cordiais saudações desportivas,

António Roquette

Presidente da FPV

Lisboa, 6 de novembro de 2020